

A SENHORA Verdade e a dona HISTÓRIA

ILAN BRENMAN

-
- Leitor em processo – 2º e 3º ano do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Tom Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “não quer voltar”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor
que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “meu amor não quer voltar”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “não pode” que está escrito, é “não quer”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP e já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados no Brasil (além de vários no exterior), entre eles *Até as princesas soltam pum* (Editora Moderna, 2023), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam o selo de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: <www.ilan.com.br>.

RESENHA

Quando a bela Verdade chegou na praça pública do povoado, os moradores de imediato se escandalizaram e ela precisou fugir depressa para não ser agredida. Depois de andar a esmo, desconsolada, a senhora Verdade encontrou uma mulher elegante, usando trajes coloridos e muita maquiagem: só podia ser a dona História. Ao se dar conta da tristeza em que a Verdade se encontrava mergulhada, frustrada em seu desejo sincero de se aproximar dos homens, dona História sugeriu que sua bela companheira retornasse à praça, porém, vestida com suas roupas. Coberta com os belos tecidos multicores da História, a senhora Verdade recebeu um tratamento completamente diferente: dessa vez, não havia quem não quisesse aproximar-se dela. Uma criança, então, pediu para que contasse uma história – e foi, assim, por meio das narrativas que a Verdade enfim se aproximou da humanidade.

Em *A senhora Verdade e a dona História*, Ilan Brenman apresenta-nos uma narrativa que, de maneira alegórica, nos faz refletir a respeito do papel fundamental da ficção, da literatura e da narrativa no pensamento humano. A verdade nua, direta, sugere-nos o texto, muitas vezes não é aceita e assimilada pelo senso comum. A verdade sem máscaras e sem traduções é muitas vezes compreendida como obscena, imoral ou inaceitável. Cabe à ficção e à narrativa, porém, o papel de amaciar os homens, embelezando a verdade, tornando-a mais palatável. As duas personagens principais desta narrativa, cujo encontro já é anunciado pelo título, desenvolvem uma cumplicidade estreita, lembrando que a relação entre ficção e realidade não é necessariamente uma relação de oposição – pode ser, pelo contrário, uma possibilidade de convergência.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Conto tradicional

Palavras-chave: Verdade, história, humanidade, ficção, aproximação

Componentes curriculares envolvidos: Língua Portuguesa, Arte

Competências Gerais da BNCC: 3. Repertório cultural, 2. Pensamento científico, crítico e criativo

Temas transversais contemporâneos: Diversidade cultural, Educação em direitos humanos

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável: ODS-16. Paz, justiça e instituições eficazes

Público-alvo: Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental)

PROPOSTA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro, e chame a atenção para o modo como o ilustrador opta por inverter o jogo entre figura e fundo a que estamos habituados: o fundo aparece retratado com uma profusão de cores, texturas e detalhes; a personagem surge como que do espaço em negativo aberto pelo fundo, retratada em poucos e sintéticos traços.
2. Proponha aos alunos que pensem um pouco sobre o sentido dos dois conceitos que aparecem no título do livro: “verdade” e “história”. Como os alunos entendem cada um deles? Como essas duas ideias se relacionam? Peça para que procurem o sentido dessas duas palavras em diferentes dicionários.
3. Leia com a turma o texto da quarta capa. Como os alunos imaginariam a Verdade e a História, se cada uma delas fosse uma personagem diferente? Como se daria o encontro entre ambas?
4. Leia com os alunos as biografias do autor e do ilustrador nas páginas 30 e 31, para que conheçam um pouco mais as trajetórias de Ilan Brenman e Jacobo Muñiz. Estimule-os a visitar as redes sociais dos dois artistas, bem como o site do autor, <http://www.ilan.com.br/>.
5. Ao final de sua biografia, o autor nos conta que a narrativa deste livro é de origem sufi. Estimule os alunos a pesquisarem um pouco para saber mais sobre essa vertente mística do islamismo. Pode ser interessante também assistir com eles a esse episódio do programa *Retratos de fé*, da TV Cultura, que conversa com praticantes do sufi no Brasil e delinea os principais aspectos de sua filosofia e prática religiosa, disponível em: <https://mod.lk/bjfy> (acesso em: set. 2023).
6. Comente com a turma que Ilan Brenman, autor do livro, além de escritor, é contador de

histórias profissional e costuma dar corpo e voz a suas narrativas. Assista com eles a esse pequeno vídeo, em que Ilan Brenman narra um conto popular que nos faz pensar no poder transformador das palavras, disponível em: <https://mod.lk/K4pzz> (acesso em: set. 2023).

Durante a leitura

1. As personagens principais desta história são alegorias criadas a partir de conceitos abstratos. Chame a atenção dos alunos para o modo como Verdade e História aparecem escritas com as iniciais maiúsculas, como os nomes próprios, ressaltando que essas duas ideias aparecem personificadas em figuras femininas.
2. Chame a atenção da turma para o modo como o fundo das ilustrações ajuda a reconhecer os cenários desta história, auxiliando-nos a saber em que momento estamos dentro ou fora da cidade. Veja se notam como, fora da cidade, temos um fundo exuberante que evoca uma mata repleta de folhagem e de animais, enquanto nos momentos em que Verdade está na cidade, não existe fundo: as personagens emergem do branco da página.
3. Será que os alunos percebem que os moradores da cidade são retratados predominantemente em tons de preto, branco e cinza? Em que momentos, e para retratar o quê, o ilustrador faz uso de cores?
4. Veja se os alunos notam como dois insetos, uma borboleta azul e uma libélula, acompanham a Verdade em todas as páginas duplas da obra. Proponha que os localizem a cada página.
5. Que outros animais aparecem repetidas vezes no decorrer do livro? Estimule os alunos a reconhecê-los.
6. O que faz com que os moradores da cidade reajam à presença da Verdade de maneira tão agressiva em sua primeira visita? O que faz com que a reação se transforme completamente quando ela volta pela segunda vez?

Depois da leitura

1. A narrativa deste livro é uma alegoria que nos faz pensar sobre a importância de contar histórias, e sobre a relação que as narrativas estabelecem com a verdade. Explique para os alunos em que consiste uma alegoria, e assista com eles a essa narrativa alegórica narrada por Toumani Kouyaté, em que a Riqueza, o Paraíso, o Inferno, o Poder e a Causa aparecem personificados, disponível em: <https://mod.lk/o3Rxq> (acesso em: set. 2023).
2. A tradição dos *griots*, contadores de histórias tradicionais, músicos e poetas que surgiram no império Mali, tem muito a ensinar a res-

peito da relação entre a Verdade e a História. No documentário *Sotigui Kouyaté, Um griot no Brasil*, temos o privilégio de escutar as palavras sensíveis e sábias de Sotigui Kouyaté, mestre *griot*, que nos ajuda a compreender melhor a história e o papel fundamental desempenhado pelos *griots*, colocando questões para repensar os nossos tempos. Disponível em: <https://mod.lk/Xlrj5> (acesso em: set. 2023). O documentário traz também entrevistas com atores e educadores brasileiros que participaram da oficina oferecida pelo mestre. Vale a pena assistir para ampliar as possibilidades de mediar as histórias com as crianças.

3. Mostre aos alunos reproduções de duas obras de arte em que a verdade aparece personificada como figura feminina, assim como na narrativa contada por Brenman: *Uma alegoria da verdade e do tempo*, de Annibale Caracci, de 1584 (disponível em: <https://mod.lk/FLwTK>) e a escultura *A Verdade*, de António Lopes Teixeira, de 1903 (disponível em: <https://mod.lk/pyGEW>) (acessos em: set. 2023).
4. Aquela que é certamente uma das mais célebres alegorias criadas pela humanidade também fala sobre a verdade, e sobre a dificuldade que a humanidade tem em aceitá-la: trata-se da *Alegoria da Caverna*, de Platão. O cartunista brasileiro Mauricio de Sousa criou uma versão em quadrinhos para essa narrativa clássica, protagonizada pelo personagem Piteco. Leia os quadrinhos com a turma (disponível em: <https://mod.lk/fHvEE>); (acesso em: set. 2023) e depois conversem a respeito. Por que será que os três senhores resistiam tanto a sair da caverna? O que será que Mauricio de Sousa quer nos dizer, quando termina com três personagens sentados no sofá, diante da televisão?
5. Para criar as belas ilustrações que dão vida a esta obra, é bem possível que Jacobo Muñiz tenha se inspirado nas telas de Gustav Klimt, pintor simbolista austríaco que fazia uso de texturas com elegância e maestria. Traga imagens e reproduções de obras de Klimt para mostrar para a classe, disponível em: <https://mod.lk/5LN4d> (acesso em: set. 2023).
6. Que expressões os alunos costumam usar quando se faz necessário falar de verdades incômodas? A seguinte página do *Dicionário criativo* lista uma série de expressões relacionadas à verdade, entre elas “abrir o jogo”, “nu e cru” e “na lata”. Disponível em: <https://mod.lk/her8l> (acesso em: set. 2023). Será que os alunos conhecem todas elas, ou conhecem expressões semelhantes que não entraram na lista?
7. Leia com os alunos o poema “Verdade”, de Carlos Drummond de Andrade, que também cria uma situação alegórica, descrevendo uma situação com a verdade. Disponível em: <https://mod.lk/OrTzo> (acesso em: set. 2023). Será que os

alunos conhecem a expressão “meia-verdade”? Estimule-os a refletir sobre o poema.

8. Proponha aos alunos que, sozinhos ou em duplas, criem uma alegoria, uma narrativa simbólica, usando a linguagem que desejarem: texto em prosa, poema, quadrinhos, canção, cena de teatro. Estimule-os a pensar na maneira pela qual desejam apresentar o que criaram para o restante da classe.

LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR E SÉRIE

- *A sabedoria do califa*. São Paulo: Moderna.
- *Cavalo de Troia, a origem*. São Paulo: Moderna.
- *Cornélia e a cotovia de capacete*. São Paulo: Moderna.
- *O alvo*. São Paulo: Moderna.
- *O homem dos figos*. São Paulo: Moderna.

- *O que a Terra está falando?* São Paulo: Moderna.
- *O rei Davi, o príncipe Salomão e o ovo cozido*. São Paulo: Moderna.
- *O vaqueiro que nunca mentia*: um conto popular brasileiro. São Paulo: Moderna.

2. DO MESMO GÊNERO

- *Menino-trovão*, de Kaká Werá. São Paulo: Moderna.
- *A caveira-rolante, a mulher-lesma e outras histórias indígenas de assustar*, de Daniel Munduruku. São Paulo: Global.
- *O pato, a morte e a tulipa*, de Wolf Erlbruch. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *O que podemos construir*, de Oliver Jeffers. São Paulo: Salamandra.
- *Lá dentro tem coisa*, de Adriana Falcão. São Paulo: Salamandra.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa “Leitura em família”, para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!